



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 428

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Motta Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - Rio
TELEPHONE CENTRAL - 2159

6.ª FEIRA
8
JULHO
1927

Devem ser utilizados para a propaganda e a agitação política, todos os phenomenos e acontecimentos da vida social e politica que tocam o proletariado, seja directamente como classe especial, seja como "vanguarda" de todas as forças revolucionarias na luta pela liberdade.

Lenine

Composição ilegal do C. N. T.

Azevedo Lima pediu informações, hontem, na Camara, sobre o seguinte:
"Requeiro que o governo, por intermedio da Mesa da Camara, se digne informar:
a) — Se o Conselho Nacional de Trabalho e o Conselho Superior do Commercio e Industria são órgãos publicos e se suas deliberações têm caracter official;
b) — Se esses institutos foram nomeados pelo Poder Executivo;
c) — Se algum desembargador da Corte de Appellação em exercicio e se membros do Congresso Nacional, durante as sessões, têm exercido funções no Conselho Nacional do Trabalho e no Superior de Commercio e Industria;
d) — Quaes são os desembargadores e congressistas que infringiram o disposto nos arts. 25 e 79 da Constituição da Republica, exercendo, cumulativamente, as funções de mais de um dos tres poderes federaes, em que data e onde as exerceram".

O coração bonissimo de Geraldo Rocha 14 dias de martyrio! Lembremo-nos da China Martyr!

Elle que, a principio, propunha a liquidação summaria de Bernardes, e, depois, poz a premio as cabeças dos principaes chefes revolucionarios, está cheio de horror porque, na Russia, 20 traidores foram executados

A Agência Reuter informou que, na Russia bolchevista, "ao fim de summarissimo processo (os processos summarissimos não admittem defesa) vinte russos foram condemna-



Prestes,

dos á morte, e executados. Esta noticia encheu de terror o coração bonissimo de Geraldo Rocha, o que pretendia também a liquidação summaria de Bernardes, e, depois, a este se aliava e punha as cabeças de Isidoro, Prestes e Miguel Costa a premio... Offerecia 500.000\$000 áquelle que desse cabo dos mesmos.

Bernardes matava nas gela-deiras, no "Campos", no "Camambú" e na Clevelandia; matava, segundo aquelle mesmo processo summarissimo; e crevia a admiração de Geraldo por elle.

Agora, no entanto, o coração de Geraldo se confrange diante da sorte daquelles pobres vinte russos...

Que farsante!
E elle manda Diniz Junior escrever estas bobagens na "A Noite";

"Os bolchevistas martyrisam, por degenerado sadismo politico, imputam aos outros a culpa de seus proprios erros, e agora se acreditam em pleno direito de desforra.

E o odio vermelho de Moscovia.

O odio ardiloso da 3ª Internacional.

O odio desvaivado da Tcheka. O terror eslavo que absorve as verdadeiras energias e leva a Russia a uma vertigem de sangue, ou a uma allucinação de baccharos. As queixas antigas rompem numa alvorada funesta de perseguições.

Disse-lha malta de loucos, no impeto de sua cofera. Os ultimos fechos do noticiario constroem o espirito em nos sensível. Revoltam os mais impassíveis temperamentos!

Geraldo como que diz:
Sou um espirito inextinguível, sou um temperamento impassível, mas meu espirito se constroa e meu temperamento se revolta com aquelle morticínio.

Vinte russos... Geraldo os chora. Offerece a mil homens flagellados na Clevelandia; e Geraldo incitava Bernardes a flagellar outros tantos.

O estrangeiro trucidado causa dó a Geraldo; o nacional, não.

E elle é "nacionalista"...

Mas esta questão, além deste aspecto particular, offerece outro de ordem geral.

A burguezia para sustentar sua revolução, lançou mão da violencia, do terror; e, agora, condemna o proletariado por lhe seguir seu exemplo...

E de uma logica do ferro. Expliquem-nol-o pormenorissimamente, já que lá por ahí muitos Oséas e Diniz Junior que só têm olhos para ver o que lhes mostra o patrão, e só sabem repetir o que delle ouvem.

As classes... Dominavam a realidade, a nobreza e o clero. Os dominados eram a burguezia e o proletariado.

Aquella apoiada neste, esmagava a primeira, a nobreza e o clero. Fazia a Revolução francesa. Esta Revolução apresenta tres phasas distinctas:

A da "Assembleia constituinte", que deu nova constituição á França, a da "Assembleia legislativa e a da Convenção nacional e o Terror". Nesta, travase a luta entre os "girondinos ou moderados", e os "montanhesez", jacobinos ou vermelhos.

No outono de 1793, os girondinos são expulsos da Convenção e os jacobinos se organizam em partido dictatorial ou "Junta de salvação publica". No dia 5 de setembro, em uma petição, Chaumette declarava que o unico metho-



e Bernardes, cujas cabeças o negociante Geraldo Rocha poz a premio

do effizaz de combate aos inimigos da nova organização era o terror.

"Montanha dizia elle, se para a França um Sinai. Basta de piedade. E preciso esmagalos, senão serão elles que nos esmagarão." ("Monitor" XVII, n. 250, pag. 521.)

Os representantes do 48 seções de Paris e do Club dos jacobinos assim falavam:

"Ponde o terror em ordem do dia. Montemos guarda á revolução, pois a contra-revolução reina no campo de nossos

inimigos." ("Monitor", XVIII, n. 250, pag. 526).

Danton:

"O Tribunal revolucionario age muito lentamente. E preciso que diariamente um aristocrata e um malfetor pagzem com suas cabeças seus crimes." ("Monitor", XVII, n. 250, pag. 523).

Barere:

"Os realistas querem sangue. Pois bem; nós lhes daremos o sangue dos conspiradores... Os realistas querem destruir os trabalhos da Convenção. Conspiradores, a Convenção destruirá vossos trabalhos. Queréis destruir a Montanha. Pois bem; ella é que vos destruirá." ("Monitor", XVII, n. 251, pag. 531.)

Os jacobinos editavam a "lei dos suspeitos", e a guilhotina começou a funcionar sem interrupção. A 18 de outubro de 1793, a Convenção promulgava uma lei, em virtude da qual as commissões revolucionarias deviam, nas provincias, fazer conhecer aos detidos as causas da sua detenção.

Mas, já a 24 de outubro, essa lei ficava sem effeito, pois, argumentava Robespierre, "ella viria obrigar as commissões revolucionarias a formalidades superfluas." ("Monitor", XVII, n. 35, pag. 215.)

A respeito dos decretos terroristas, Robespierre se exprimia desse modo:

"O governo revolucionario defende os bons cidadãos. Elle só conhece a pena de morte para os inimigos do povo." ("Monitor", XIX, n. 97, pag. 51.)

E mais adiante:

"Aqueles que dão a essas leis o qualificativo de tyrannicas são sophistas imbecis ou individuos corrompidos... Em substancia, elles não querem senão a restauração da tyrannia e a morte da Patria." ("Monitor", XIX, n. 97, pag. 51.)

Saint-Just, no dia 10 de outubro:

"Temos de punir não só os criminosos, mas também os indifferentes. Temos de punir os que, na Republica, são inactivos ou nada fazem por ella. A justiça e o amor da paz são bons meios para os amigos da liberdade mas para os inimigos della não ha senão este: a espada. Temos de governar com o ferro, quando não podemos governar com a lei." ("Monitor", XVIII, n. 23, pag. 106).

Assim, foi que a burguezia defendeu sua obra; lançando mão da violencia, do terror; governando com a espada, com a guilhotina, com o ferro, não com a lei.

Esta sua lição ao proletariado.

Agora, volta-se a violencia

Continúa na 5ª Pagina.

O ouro de Londres

Tresandando a odio anti-communista, refere-se "A Noite" ao... "odio communista". E chora lagrimas de crocodilo sobre as "pobres" victimas do "terror vermelho" ultimamente desencadeado na Russia...

"Quaes são as victimas da nova sanha?" — pergunta o órgão nocturno de Geraldo Rocha, e responde, citando vinte nomes atrapalhados de illustres desconhecidos russos: "todos do exercito imperial ou da velha aristocracia".

Eis ahí. Os pobresinhos pertenciam, todos elles, ao antigo "exercito imperial" e á "velha aristocracia". Quer dizer: contra-revoluntarios, inimigos do regimen sovietista, conspiradores contra o governo operario e camponez da Russia. Movidos pelo... odio anti-communista, aquelles cavalheiros, velhos exploradores e oppressores da classe operaria, puzeram-se ao serviço da Inglaterra imperialista, fazendo espionagem para o governo capitalista de Londres, subornados pelo ouro dos banqueiros da City.

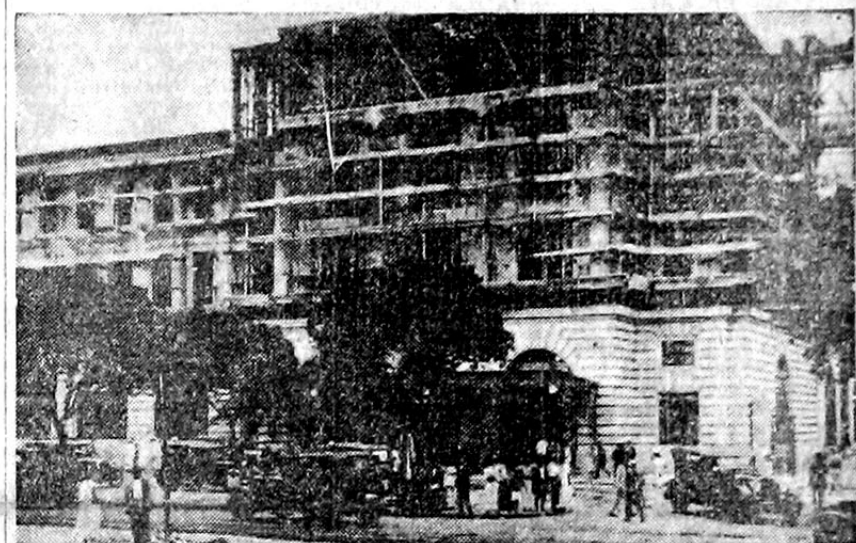
Taes as pobres victimas do terror vermelho, sobre as quaes chora "A Noite" lagrimas de crocodilo...

Está provado, materialmente provado, pela justiça proletaria da União Sovietista, que aquelles individuos agiam contra o governo dos sovietes por conta do governo capitalista britannico, do qual recebiam dinheiro.

Ora, "A Noite" os defende, manifesta-se de accordo com elles no mesmo odio contra o communismo, isto é, contra o proletariado. Sabido e notorio que é que o "ouro de Londres", em sua faina de subornar agentes de seu imperialismo, não limita seu campo de acção somente ao territorio da União Sovietista, antes se estende pelo mundo inteiro, facil se torna concluir que os escribas da "A Noite", correligionarios dos espiões ao serviço do Foreign Office, igualmente estão agindo, nesta campanha contra o communismo, movidos e subornados, directa ou indirectamente, pelo ouro de Londres.

Todo operario comprehende isto.

AS RIQUEZAS NACIONALES DEVEM PERTENCER AO POVO BRASILEIRO LIBERTO!



A estação da Leopoldina, propriedade dos usurarios de Londres, falsificadores da "Pravda" e da carta de Zinoviev, arrombadores dos cofres da Arcos e protectores de todos os reaccionarios burguezes brasileiros, os bombardadores de Nanki m, os degoladores de Shan ghai, os assassinos dos chefes do proletariado mundial...

Já vimos que os portos do Brasil e as estradas de ferro do Norte pertencem aos imperialistas estrangeiros.

E as estradas do Centro e do Sul?

A Companhia Estrada de Ferro Victoria a Minas tem o escriptorio á rua Theophilo Ottoni n. 72, seu representante em Paris e seu proprietario em Londres: Rothschild. Seu protector é Bank of London, isto é, Follett Holt, o director-presidente da Great Western, também inglesa.

O imperialismo britannico visando a conquista do ferro de Minas, ligou-se ao capitalista Gentili de Giuseppe, em Paris, e, com 40 milhões de francos abocanhou 503 kilometros de uma via-ferrea brasileira, a E. F. Victoria Minas), além do prolongamento até Itaboraí. Quem auxiliou essa obra de colonização do Brasil pelo imperialismo britannico? Os "patriotas" João Teixeira Soares e Pedro Nolasco, directores da Victoria a Minas. E, se o proletariado não tomar a palavra Rothschild dominará até 1999 uma estrada que mergulha no coração do Brasil...

A linha de Porto de Souza a Mauhuassu era controlada pela Companhia Ferroviaria Brasileira, empresa onde João Teixeira Soares andava de braço dado com os capitalistas de Paris.

Essa mesma empresa es-trangeira possuía 50 mil acções da North Western Railway of Brasil.

E A ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA?

Por intermedio da Leopoldina Railway, o imperialismo inglez, com perto de 18 mil-

hões de libras, devorou a maior estrada de ferro do Brasil: 3 mil kilometros de zonas, importantissimas no Estado de Minas.

Com a Leopoldina, o imperialismo inglez influencia economica, politica e estrategicamente 18 kilometros do Distrito Federal, 403 do Espirito Santo, 1.130 de Minas e 1.437 do Estado do Rio. Imensas plantações de canna, café, cacau, fumo, cereaes, etc., estão sob a dependencia dos banqueiros de Londres.

A audacia desses agiotas é tamanha que o seu instrumento no Brasil, o director G. W. Bayne, prohibiu que os operarios e empregados brasileiros da Leopoldina se intromettessem nas lutas politicas do pais". O cumulo do desaforo!

John Bull não quer que tenhamos opinião no Brasil! O padrinho da Leopoldina é o Bank of London. Pudeira!

Por esta forma, a Leopoldina fica entrelaçada com a Estrada de Ferro Victoria a Minas e com a Great Western, também inglesas.

Em 1912, eram no Rio, directores da Leopoldina os "patriotas" João Teixeira Soares e Oscar Weinschenck. O primeiro é um extremado defensor dos interesses da Itaboraí, isto é, de Rothschild. E o segundo é um dos directores da Companhia Docas de Santos, ao lado dos "patriotas" Guilherme Guinle, Carvalho de Mombonga, Jorge Street, Alberto Faria, Paulo Frontin e Paulo Ottoni de Castro Maya, o director da Companhia Geral de Melhoramentos do Maranhão e o secretario do "patriotico" partido democratico.

Oscar Weinschenck tem um grande serviço á burguezia nacional e á finança estrangeira: em 1920, como prefeito de Petropolis, auxiliou o "nacionalista" Epitacio e John Bull a esmagar a formidavel greve da Leopoldina e a metter-nos nas prisões, só porque eramos solidarios com os grevistas.

A Leopoldina lucra annualmente 21.129 contos como em 1926.

As concessões feitas á Leopoldina prolongam-se algumas até 1999 e outras "per omnia seculorum".

Continúa na 4ª Pagina.

Por que Miguel Costa não é brasileiro

Do discurso de Assis Brasil, hontem, na Camara:
"Por que se allega a não ser Miguel Costa brasileiro? E' que a progenitora desse militar fôra para a Argentina aos oito mezes da gravidez e lá dera á luz. Voltando a familia para o Brasil, foi o menino criado aqui e nunca falou outra lingua senão a brasileira. O orador conhece Miguel Costa pessoalmente e sabe que poucos paulistas serão baírristas como elle."
Brasileiros são os Washington, os Antonio Carlos, "et caterva" que, para attender ao negocioismo dos Geraldo Rocha, dos Guinle, dos Lages, etc., nos vão entregando, aos pedaços, á voracidade do imperialismo estrangeiro...



ANIVERSARIOS

Fazem annos hoje:
F. N. Oliveira de Menezes, Ernesto de Moraes, Rodolpho de Azevedo, Jonathan Pedrosa, Francisco de Carvalho Filho, Candido de Jesus Pinheiro, Alberto Saldanha, Candido Lourenço da Silva, Manoel Gonçalves Resurreio, Celso Bayma, Nelson Aquino de Andrade, Damazio Proença Gomes, José Alves Tiroco e Luiz Fernandes.

Senhoras: — Maria da Gloria V. da Silva e Maria Eduarda Albuquerque Monteiro de Lino e Castro.

Senhorinhas: — Castorina, Carme, Lea Araújo, Maria Luiza Palmeira, Alzira Costa, e Aida Carneiro de Mendonça.

B. DOS BARBEIROS

Companheiros!
Em virtude dos acontecimentos desenvolvidos em nossa corporação, é indispensável que nos reunamos todos os que se interessam pelo progresso da nossa corporação.

Essa reunião terá lugar segunda-feira proxima, ás 8 h 1/2 da noite.

É conveniente que não faltem.

O secretario do Bloco.

PHOTOGRAVADOR

Offerece-se um bom photographador em traços, curvas e recortes para C. A. Reis Fel Camara para 4. Set. Tel. Norte 5538.

DE SANTOS

PELOS TRABALHADORES EM CAFE

Aos meus companheiros!

A nossa situação é simplesmente lamentavel. Nós, que outrora eramos respeitados, tidos na devida conta de trabalhadores, somos hoje considerados, nada mais que burros de carga.

A ignorancia em que nos encontramos, de todas as questões, que dizem respeito ao proletariado, não nos permitte perceber os direitos que nos assiste como factores da riqueza do commercio do café.

Ilusão da ganancia que nos faz trabalhar horas e horas seguidas sem darmos o devido repouso ao nosso corpo, faz com que o trabalho falte; por isso devido a trabalharmos por empreitada, o que deveria levar um dia a fazer, é feito em poucas horas. Resultado: trabalhamos na corrida para depois ficarmos sem serviço.

Quer dizer que umas vezes ganhamos muito para depois gastarmos quando não temos serviço.

Quando trabalhamos, pela ordem natural, dispndemos muita energia, que temos de recuperar com uma alimentação relativa, quer dizer, gastamos muito e o corpo habituado a isto exige sempre a mesma despesa.

Apesar de termos a ilusão do ganho, ainda não vimos nenhum de nossos companheiros ricos.

Moralmente, estamos peor que os escravos antigos. Os patrões, sabendo da nenhuma força da nossa associação, zombam de nós. Os caixeiros, então, são os maiores reaccionarios. Basta scismarem, mandam-nos embora com a menor escusadilla.

Os companheiros mais ativos sofrem o maior dos horrores. Os patrões servem-se dos companheiros mais atrevidos para lançal-os sobre os proprios companheiros, fazendo-os de testa de ferro. Infelizmente estes companheiros desempenham bem estes papéis.

Na companhia Santele da Amazons geramos temos o companheiro Abilio, que faz as vezes de capitão, que se presta ao papel de traidor de seus companheiros. Este individuo tem denunciado nossos companheiros como cabeças de greve, não admittindo que se fale em sociedade.

Não ha horas extraordinarias.

Ainda que se trabalhe todo o dia e toda a noite só se ganha por uma tabella e ai disquette que reclamar!

Como nesta, em muitas outras casas acontece o mesmo.

Atravessamos agora, uma grande crise de serviço que cada vez se agrava mais, em razão do sistema que vigora.

Quem poderia remediar isto era a nossa associação. Mas ella está desamparada.

Companheiros! Se temos um recurso. E' cerrarmos fileiras, scia a bandeira da Sociedade dos Trabalhadores em Café; adherirmos á Federação Operaria de Santos e á C. G. T.; estudarmos a questão proletaria e o comunismo; lemos A NAÇÃO, unico jornal diario dos opprimidos.

Um trabalhador em café.

A oração pronunciada pelo camarada Leoncio na sessão de encerramento, sobre: A Importancia e o papel da Juventude Operaria

que vão entrando para as fabricas e para as officinas. Desse modo que elles sejam como os outros? Que a ignorancia os inutilize, que o alcool e a tuberculose os devore?

Deixar enfim, que elles sejam o caminho de indifferença seguido pelos seus paes e que pereçam no trabalho, como os "sudras" hindus cujo unico papel na vida é servir aos outros, e cuja condigão miseravel passa de pai para filhos?

Ahi posteridade, nunca vos herdareis essa falta. E a historia ao passar por nossa época voraz uma pagina branca, a dizer: Aqui não se fez nada...

Compreheidei pois o papel grandioso da juventude de nossos dias! Os meninos e rapazes trabalhadores enchem as nossas fabricas — augmentam o seu numero cada vez mais. E' o dever de cada operario fazer de cada um desses jovens, um futuro militante, activo, corajoso, instruido, e que saiba de uma vez de grito ao capitalismo do seu pedestal que já vai apodrecendo e que elle deuse conservar á custa de nosso sangue!

Vejam os soffrimentos do menino e as difficuldades com que lutam, no campo mesmo de sua vida até á sua morte.

Estas observações nos serviram de lição para nos orientarmos no futuro.

Dizem-vos da vida de um trabalhador no regimen burguez, é desmoralizador. Cada um de vós sabe muito bem, e por experiencia propria, o que é, em summa, a vida de um operario.

Ordenado pequeno; habilitação pequena; habilitação pequena; alimentação deficiente; instrução nenhuma ou quasi nenhuma. E' não raro, vezes todas essas desgraças são mergulhadas no alcool que é a inconsciencia e o esquecimento dos males da vida, ao mesmo tempo que o maior destruidor do organismo do operario. Quando elle é casado, o que não sofre o companheiro? Se trabalha em casa, a sua vida é horrivel; cuidar da casa, lavar roupa, muitas vezes para fora, e ainda cozinhar e cuidar dos filhos pequenos.

O que não sofre, pois os filhos desses dois organismos exgotados pelo trabalho excessivo e ás vezes pelo alcool? Igual ou peor ainda do que elles. Não raro nasce defeituoso. E' o ordenado, que já mal dava para dois, como chegar para tres e para quatro? Ahi! Ninguém é capaz de imaginar. So mesmo o operario sabe dizer a dor que sente um homem quando ouve o filho pedir-lhe pão...

Sem saber onde ir buscá-lo. Se ha quando triste na vida humana é certamente esse da vida de um operario...

Comovemos corações piedosos dos burguezes? Entristecemos? E para occultar tantas maguas, deves mergulhar os vossos prantos na alegria ruidosa dos chás dançantes do Automovel Club! Lá não vemis essas scenas dolorosas. Lá a vida é outra, para que pensar em coisas tristes?

Pobre criança que sente a triste realidade da vida nos primeiros mezes de nascida, a sugar o seio seco da mãe...

Cresce, no meio das sujeiras, fraque e doente. E quando tem seis annos de idade, em vez de ir para a escola, pois que não tem sapatos, nem livros, vai para a rua, e de baixo do sol, debaixo da chuva, vende jornais ou burguez que nem se apercebe da tua existencia!

Quando cresces mais um pouco, se um bonde ou automovel não houver ainda cortado as suas pernas, vai trabalhar na fabrica — 8 e 10 horas por dia, para ganhar 200000...

Cresce, cresce ainda, que isso ainda não é nada; o peor ainda está por vir... Se o alcool não virar a tua cabeça, nem a necessidade te fizer um reles ladrão, vai morrer tuberculoso numa enxerga, veja dentro dum casebre daquelle triste logar que por ironia talvez da sorte, que é burguez, se chama Saudade!

E, enfim, quando fores um pouco mais velho e perguntares a ti mesmo: "Porque ganho tão pouco?" protesta! Protesta, maluco! Que tras comer chibata e ferro grosso nesse paraíso divino que é a Cleveland...

E se não queres protestar então sofre ainda onde estás empregado e morre aqui mesmo, porque o teu fim é morrer antes de tempo!

Bella vida, com effeito! Magnifico romance que os burguezes, nos seus milhares de livros, ainda não se lembraram de escrever...

Para que os jovens operarios de todo o Brasil possam tambem aproveitar dos ensinamentos que tiveram os seus companheiros do Rio e de Niteroy, resolveu a Juventude Comunista do Brasil publicar as conferencias pronun-

Da A. E. C. I. de Niteroy

"Exm" Sr. Dr. Azevedo Lima — Saúde e Fraternidade. Tenho subida honra de levar no conhecimento de V. Ex. que a Associação dos Empregados, no Commercio e Industria de Niteroy, por deliberação unanime de sua directoria, em reunião realizada em 28 do corrente meiz, deliberou apoiar V. Ex. na campanha contra o projecto n. 712, que visa extinguir o sagrado direito de greve.

Com elevada estima e distincta consideração, subscrevo-se, de V. Ex. (assin) José Baracat, secretario em exercicio.

Da "A Internacional" de São Paulo

São Paulo, 30 de Junho de 1927.

Camarada Azevedo Lima. Deputado Federal pelo Bloco Operario.

Saudações communistas! Os trabalhadores da industria gastronomic, que compreendem os empregados em hotéis, bars, restaurantes, confeitarias, lacterias, cafés e similares, reunidos, em assembléa realizada á 21 do

corrente, em sua associação de classe — "A Internacional á rua das Flores, 9, resolveram protestar contra o projecto que secca a liberdade de reunião e de associação e impede o direito sacrosanto de greve, unico meio legal até agora que encontraram os trabalhadores para se opporem ás ambições e vexames patronaes.

Os trabalhadores da industria gastronomic de São Paulo não podem permitir que se especimem assim os direitos dos operarios — e por isso levantam bem alto o seu protesto contra as leis secleradas que apenas dão direitos aos patrões e os tiram aos proletarios!

Abaixo o projecto que secca o direito de greve! Viva a solidariedade operaria!

Pela Directoria da "A Internacional".

(a) Apollinario José Alves, secretario de Relações e Archivo.

Da Liga O. da Lage

Rio. "Deputado Azevedo Lima. LAGE. — Liga Operaria protesta, contra incendiaria lei prohibição greve operaria. Pedro Nobre, vice-presidente".

DA SOCIEDADE INTERNACIONAL SUL-AMERICANA DE CHAUFFEURS

"Livramento e Rivera, 18 de junho de 1927. Camarada Azevedo Lima. Parlamento Nacional. Rio de Janeiro.

Nos que abaixo assignamos comunicamos-lhe que acabamos de fundar um centro comunista em Sant'Anna do Livramento, Estado do Rio Grande do Sul.

Camarada, Lima, as suas palavras no parlamento, em defesa dos que soffrem as consequências da oppressão burguez, são ouvidas em todos os recantos do Brasil. E nós, impulsionados por um dever que nos marca uma nova era, resolvemos apresentar-nos nas fileiras do exercito vermelho, e prestar juramento de fieis soldados no proseguimento da luta. Os camaradas do Rio já começaram a construção do dique que separa o capital e o trabalho, levando o parlamento, e nós aqui ainda dormiamos de olhos vendados. Então foi que, no dia 13 do corrente, conhecemos o alcance do dique para desviar as enxurradas do capital que já têm rios dragados. Chegaram também o dia em que podemos levar ao parlamento nacional uma sentinella dos pampas, que representará a esquerda desta terra. Enfim, foi chegada a occasião oportuna que as vitoriosas entrelinhas da A NAÇÃO nos transmittiam ás

eloquentes e conscienciosas phrases do andarilho dos martyres, Azevedo Lima, que tentou o raid do Rio a Moscou, sendo as estações do itinerario as agrupações dos conscienciosos que abandonaram o tradicionalismo e, filiando-se ao partido revolucionario, tornaram cumprido um dever de leaes servidores á causa da emancipação proletaria, dando o seu apoio moral e consciencioso ao nosso unico representante no parlamento nacional. Aproveitamos a oportunidade para lançar o nosso protesto contra a apresentação do projecto da lei que pretendem passar na Camara, imposto pelos banqueiros londrinos...

Saudações communistas. — (a) Salvo, C. da Lage, J. P. Rodriguez, Adalberto J. P. Francisco, J. N. Paulo Moreira, J. N. Xizara, Catalans, Epifanio Alvarez, Miguel Guzman, João Pedro Boides, Felmeno Piriz, Ariusio Vielas, Eugenio Ariola, Xavier Francisco Gabeira, Lourenço Urela, Crescencio Stizana, Dionysio Cardoso, João Basilio Ramos, Orestes Alves, José Agnelo dos Santos.

TELEGRAMMA DA UNIAO GERAL DOS TRABALHADORES DE PERNAMBUCO

Nome do syndicato seis mil operarios hypothecamos solidariedade sua attitudo de defesa direitos proletarios ameaçados. — (a) L. Santos.

Na Russia dos Soviets Unia Beneficente dos chauffeurs DO RIO DE JANEIRO

De ordem do Sr. Presidente da mesa convidado os Srs. membros do Conselho Deliberativo a tomarem parte na reunião extraordinaria em continuacão, a realizar-se hoje, sexta-feira, 8 do corrente, ás 20 horas, na sede social. Ordem do dia. Interesses sociaes.

Rio, 8-7-1927.

O I. Secretario da mesa

ANTONIO FRANCISCO ARTEIRO

O QUE VAE PELA MARINHA

operarias e disseram, sorrindo: "Muito bem feito".

Porque, sabendo-se a vida que o operario leva nos barracões, sabendo-se a ansiedade com que elle espera a sua casa sovietica, construída segundo todas as regras da hygiene, seria impossível não se apressar em satisfazer o, por isso, em gastar-se mais do que era tratado.

Em Grozny, dá-se o mesmo. Os poucos petroleiros de Grozny têm todo o direito de ser considerados sovieticos; porque, durante os annos de guerra civil, foram completamente incendiados pelos bandos "brancos".

Agora, foram reconstruídos esses povos, cercnhidos no mundo inteiro por um benzina. Construíram-se igualmente agora as linhas de estrada de ferro. Novas cidades operarias, estendem-se entre o verde das primeiras montanhas escarpadas do Caucaso, assemelhando verdadeiras aldeias suizas. Suas janelas brilham ao sol. Mulheres e crianças enchem as ruas alegres e batidas de sol.

Agora, estamos em Ivanovo-Voznessensk. Somos conduzidos ao soviet local, e depois levados para visitar a nova cidade operaria dos tecelões. Suas ruas são largas e alinhadas, traçadas á Europa e á America. Dentro de dois annos, esta cidade estará coberta pelo verde das arvores.

Bahi nos espinhinhos para o recto de Moscova, junto aos torres de Crshovo-Zorilva, depois voltamos para os minheiros da baía do Dnyest, e para as fabricas metalurgicas do Ural.

Por toda a parte construíram-se cidades operarias e de todos os lados se ergue o novo operario culto dos Soviets.

Porque o genero de vida determina a consciencia. Porque a cultura que uma lida casa, ali se aprende a ler. Eo persas se transformam num operario culto...

Tal é o fundamento da construção sovietica de habitações. Não existe aqui enorme importância de casas semelhantes, formando cidades operarias em torno dos povos do petroleo. São muito bellas e seu estilo architectónico tras uma nota alegre e local. São simples, claras e commodas. A cidade operaria pesque seu club e jardins. Um trem electrico vae lida rapidamente dos povos á cidade ou desta aos povos do petroleo. A administração dos povos andou bem construído casas assim para os seus operarios. Confiavam-se mesmo um segredo: essa administração chegou a receber uma censura do centro, porque gastou, no ultimo anno, com isso uma somma muito maior do que a prevista no orçamento. Mas, a guerra militante de Moscova, lançou os olhos para os valles e horrores barracões, em seguida contemplaram as novas cidades

AS PASSAGENS GRATUITAS, A ORIGEM DOS DEFICITS

Diariamente, a Central do Brasil fornece á policia e aos mysterios uma a duas centenas de passagens gratuitas: 1, contos diarios...

Ahi está um dos factores do deficit. Porque só a Central do prejuizo enquanto, por exemplo, a S. Paulo Railway produz um lucro liquido de 35 mil contos, como em 1924? E' porque a Central é para os filhos de paes que podem rolar gratuitamente pelos trilhos, do Rio a S. Paulo e a Belo Horizonte.

Para resolver o problema dos deficits, que faz o governo de fazendeiros paulistas e mineiros?

Desde trabalhadores, pagam os restantes e procura aumentar ainda mais os fretes e as passagens, sobrecarregando a gente miuda.

Ferrovias da Central, veda como a burguezia vae trair. Uniram aos outros ferroviarios dentro dos syndicatos, das federações e do Partido Communista!

GERALDO O NEGOCIISTA

Os jornaes de Geraldo Rocha ("A Noite", a "Vanguarda" e a "Rua") estão fazendo terrivel campanha contra o immediato Pinto Aleixo por exemplo, "A Noite", capitanea da esquadilha do barão, tratando do assassinio de Cantuaria, uma destas epigramas: "traicoeiro assassinario", "crime inexplicavel" etc.

Por que todo esse odio de Geraldo contra Pinto Aleixo? Porque era socio de Cantuaria no Lloyd Brasileiro.

Geraldo, que se impressões tanto com esse caso do dia, manda que seus jornaes atenciam sobre este outro não menos interessante e não menos opportuno do do contrato do ferro.

Por que?

Porque foi assignado em Belo Horizonte por Jonathan Pereira, socio de Geraldo na "A Noite", na "Rua" e na "Vanguarda", e em varios outros negocios explorados por aquelle local do imperialismo estrangeiro.

Geraldo não tem vergonha. Geraldo não pensa. Geraldo apenas trata de seus negocios, usando para isso de todos os meios e processos.

OS POBRES NÃO TEM DIREITOS

E' incrível!

Enquanto os fidalgoes do gabinete do ministro da Guerra, da secretaria do ministerio e os fidalgoes almofadinhas da Missão Francaza, vão passando uma vilhinha mais ou menos folgada e regada, todos os demais funcionarios e attachés civis e militares do ministerio da praça da Republica recebem os vencimentos irregulares.

Na Fabrica de Polvoras de Pi-quete os atriados de pagamento, atingiram simplesmente á insignificancia de quatro mezes.

Quatro mezes sem receber salarios já por si mesquinhos, insufficientes!

E' isto... A alta burguezia do ministerio da Guerra pouco se incomoda que os pequenos burguezes e proletarios da repartição morram á fome!

Os fidalgoes do gabinete, da secretaria, os poltrons da Missão Francaza, que vieram, como qualquer explorador, "fazer a América", esses "bons vivantes" estão vivendo vida folgada e não ligam importancia aos demais funcionarios e trabalhadores.

E se sempre assim até que estes resolvam a não contar si não consigo mesmos, unindo-se nos syndicatos e adherindo ao Partido Communista.

Os auto-omnibus da P. Formosa prejudicam seus passageiros

Estive hoje nella redacção um modico na zona da Leopoldina, reclamando contra a seguinte irregularidade:

Os auto-omnibus que fazem a viagem da estação da Praia Formosa ao Monroe não tem hora de partida.

Chegam dois e até mais trens de suburbio e os autos, enquanto não completam a lotação vão ficando.

A mesma pessoa queixou-se ainda de que, reclamando a um fiscal, este respondera:

— Estou zelando pelos interesses da companhia. Quem te pressa toma um "taxi".

Essas companhias não tem a menor attenção para com o publico!

AMIGOS DE "A NAÇÃO"

O camarada Carlos Costa trouxe-nos 105000 de uma assignatura trimestral.

Ainda o mesmo camarada entregou-nos 50000 como doativo.

O camarada Clarindo Itabellou enviou-nos 50000 de duas assignaturas mensaes.

EM S. PAULO

Manoel Cavallero enviou-nos 50000 do repito que elle fez Storti e aproveitou para repitar com a mesma quantia João Ferreira.

Ainda de S. Paulo receberam 45000 do camarada Evarado Dias de remessas de jornaes.

EM S. JOÃO DEL REY

O nosso agente José Rubeiro da Silva enviou-nos 125000 de remessas.

EM ARACAJU (Sergipe)

Do nosso agente Manoel Luis recebemos 150000 de remessas.

EM JUIZ DE FORA

O camarada Mario Salvi enviou-nos 10000 para uma assignatura trimestral.

A. P. S.

(Continua)



A NAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS		ESTRANGEIRO	
Por 12 meses	35\$	Por 9 meses	28\$
Por 6 meses	20\$	Por 3 meses	10\$

A assinatura é paga adiantada e começa em qualquer dia

Doze meses 60\$ Seis meses 35\$

MOVIMENTO SYNDICAL

CONVOCAÇÕES

ASSOCIAÇÃO DE MARINHEIROS E REMADORES

São convidados todos os associados a comparecer, a assembleia geral que se realizará no dia 11 de junho, às 19 horas, para tratar da seguinte ordem do dia:

- 1ª - Leitura e aprovação da ata anterior;
- 2ª - Fusão dos marinheiros de Nazaré com a sucursal da Bahia.

Dada a importância dos assuntos a tratar é indispensável o comparecimento de todos aqueles que se interessam pela organização.

O secretário.

UNião dos Alfaiates e Classes Anexas

Rua Senhor dos Passos, 8 - A (Prolongamento)

Realiza-se na próxima segunda-feira, 11 do corrente, às 19 horas e meia, uma assembleia geral ordinária. Entre outros assuntos, consta da ordem do dia o seguinte:

- 1ª - Leitura da ata, leitura do balanço do mês de junho, seção dos buteiros, assuntos gerais.

Sendo o principal assunto a fundação da seção dos buteiros, é imprescindível o comparecimento de todos companheiros que trabalham no bute.

Estão sendo distribuídos pelas oficinas convites especiais para esta assembleia, entretanto, os que não receberam, ficam desde já, por este meio, convidados a comparecer a ela.

Buteiros, de pé!

Todos à assembleia da segunda-feira!

CAIXA DE AUXÍLIOS DOS O. E. M. C. CIVIL

Convida a todos os associados desta Caixa a comparecer à grande assembleia a realizar-se no dia 12 deste, à rua do Acre n. 19, sobrado, às 20 horas, para tratar de assuntos de grande importância.

Peco que não falte nenhum associado.

O secretário - H. S. C.

CENTRO AUXILIADOR DOS OPERÁRIOS EM CALÇADO

REUNIÕES DOS COMITÊS DE REPRESENTANTES

Convida-se os diversos quadros de oficinas e fabricas constituídas já em Comitês locais a comparecer à reunião que se realizará na próxima segunda-feira, dia 11 às 19 horas, para tratar da seguinte

- 1ª - Leitura e aprovação da ata anterior;
- 2ª - Regulamento do Conselho Geral de Representantes;
- 3ª - Lei de férias;
- 4ª - Assuntos gerais.

O secretário.

CENTRO SOCIAL E BENEFICENTE DOS CARREGADORES DO D. FEDERAL

O presidente desta sociedade convida todos os socios a comparecer à assembleia geral que se realizará no próximo sábado, 9 do corrente às 19 horas, na sede social.

SYNDICATO DOS FUNDIDORES E ANEXOS

Sede: rua do Senado, 61

Haverá hoje, dia 8 de junho, assembleia geral, neste Sindicato para tratar-se de assuntos da classe. - O secretário geral, Carlos de Silva.

ASSOCIAÇÃO DOS CARPINTEIROS NAVEANTES

De ordem do companheiro presidente esta associação reúne-se em assembleia geral extraordinária, para proceder à leitura do primeiro balanço de sua administração, às 19 horas de sábado, 9 do corrente, em sua sede própria à rua da Harmonia n. 65, convidando para esse fim a todos os seus associados, residentes no Rio e Niterói. - João Benvenuto Sampaio, 1º secretário.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS EM AÇOUGUES

São convidados todos trabalhadores que trabalham nesta indústria, quer nos matadouros, quer no frigorífico, quer no entreposto de S. Diego, quer nos transportes e nos açougues a reunirem em assembleia geral extraordinária que se realizará no domingo dia 10 do corrente às 19 horas em sua sede a rua dos Andradas n. 55 para discutir a seguinte

ORDEN DO DIA

- 1ª - Leitura da ata;
- 2ª - Leitura do expediente;
- 3ª - Unificação da corporação;
- 4ª - Leitura do balanço de junho;
- 5ª - Acouques de Emergência;
- 6ª - Assuntos gerais.

Nota: dada a importância dos assuntos pede-se que ninguém falte.

O secretário.

UNião dos Operários em Fabricas de Tecidos

De ordem do companheiro presidente convida os socios desta União a se reunirem em assembleia geral ordinária, sábado, 9 de julho de 1927 em nossa sede social à rua Acre, 19 para tratar dos seguintes assuntos:

- 1ª - Leitura da ata;
- 2ª - Leitura do expediente;
- 3ª - Leitura do balanço de maio;
- 4ª - Cargos vagos;
- 5ª - Leitura do relatório dos delegados ao Congresso Sindical;
- 6ª - Assuntos urgentes e de Dele.

Deante a importância da ordem do dia espero que nenhum companheiro falte a essa assembleia.

Rio de Janeiro, 7 de julho de 1927. - A. Pedrosa, secretário.

UNião dos Operários Metalúrgicos do Brasil

CONVOCAÇÃO

De ordem do companheiro presidente convida a todos os companheiros a comparecerem a assembleia geral ordinária que se realizará segunda-feira, 11 do corrente às 19 horas.

- 1ª - Leitura da ata anterior;
- 2ª - Leitura do balanço do mês que se findou;
- 3ª - Aclamação da nova comissão fiscal;
- 4ª - Assuntos gerais.

O secretário.

S. União dos Operários Estivadores

Sábado 9 do corrente, às 19 horas, haverá assembleia geral ordinária para leitura do parecer da comissão de contas e emprestimos e outros assuntos.

SOCIEDADE UNÃO DOS FOGUISTAS

O presidente desta sociedade convida os associados a comparecer na sede social no dia 9 do corrente, às 19 horas, para assistir a assembleia geral extraordinária, em 1ª convocação, constando da ordem do dia o seguinte:

- 1ª - Tirada da comissão para examinar as contas do mês de junho p. passado. - Francisco de Souza Barros - 1º secretário.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS EMPREGADOS DE HENRIQUE VELHO & C.

AVISO

De ordem do presidente, convida os empregados da Papelaria Venus, a se reunirem em assembleia geral às 3 1/2 da tarde no dia 9 de julho do anno corrente à rua Frei Caneca n. 5, sobrado.

ORDEN DO DIA

- 1ª - Eleição da nova diretoria.

CENTRO COSMOPOLITA

De ordem do companheiro presidente, convida todos os associados do Centro Cosmopolita a comparecer a assembleia geral ordinária, de acordo com os estatutos, a realizar-se segunda-feira, 11 do corrente na sede social a rua do Senado, 215 e 217 às 19 horas da noite.

Pedimos a todos os companheiros para não faltar.

O secretário, Francisco Monteiro Paz.

UNião dos Trabalhadores em Padarias

Convidam-se todos os membros da Comissão Executiva para a reunião do dia 10 às 17 horas, sem falta, pois, os assuntos de muita importância a tratar. - O secretário.

"La Antorcha"

Orgão do P. C. da Espanha Acabam de chegar novos números, à venda nesta redação

Aos empregados no commercio

A alimentação

Pode-se assegurar que os empregados no commercio passam mal de boca. Os adolescentes e as crianças se intoxicam com comidas de vespera, requentadas; doces azedos, frutas verdes ou amadurecidas no gelo; bananas e carnes, em principio de deterioramento; pão de trigo inferior, mofoado, com salame e queijo do confectione duvidosa e ovos gordos, estalados ou cozidos.

Os adultos procuram os fregues ou chinas e as pensões baratas e ali se fazem de alimentos suspeitos e estragados. As cozinhas onde, com o rebatido dos mercados e dos vendedores açambarcados, os alimentos se preparam, são verdadeiros chiqueiros e a comida feita junto, às vezes, de W. C., bem considerada, faria vomitar as tripas.

Nas casas de pasto, a moçarca é terrível, as toalhas nojentas, os talheres sujos, os pratos engordurados, os copos embaçados, porque os empregados são poucos, o serviço demais e é impossível dar-se conta com atenção. As escaradeiras se estendem nauseabundas, as sobremesas vêm borronadas de insetos e os guardanapos servidos. Os cafés e as lanchonetes não ficam atrás na imundície. Os lanches assucarados, higienicos, são ainda os antigos, amassados, sem tampas; azinhavados, enfim os peores focos de microbios. O café só por descuido é dado puro ao consumo. O leite "baptizado" inúmeras vezes: em Minas, ao ser tirado; aqui, à chegada nos depósitos de distribuição e mesmo nos pontos de venda; parte de todo seu valor nutritivo. O leite de estalado, ordenhado de vacas ossudas, melancolicas, lymphaticas, de costeiras à mostra, tuberculosas até, em vez de alimentar, é um veículo de infecções.

A manteiga, ha de mil qualidades e hoje, é genero de luxo.

E' costume nos botiquins os patrões mandarem os empregados varrer a poeira dos estabelecimentos sem nenhuma consideração pelos fregues.

Mas na hypothese de gástricos para comer com vontade, poderíamos nos nutrir com os generos falsificados, verificados pelo proprio Washington Luis, naturalmente em indigestão das mais delicadas cozinhas e fijos acepipes? Absolutamente!

Conclue-se dahi que não podemos romper o circulo do capitalismo sem destrui-lo. Porque o burguez é o regime extorsivo do lucro e do esmagamento selvagem, por uma minoria de parasitas sem escrúpulos, nem sentimentos, da maioria de trabalhadores, gente honesta, de coração e consciencia.

Dago Leal

AO SOLDADO E AO MARINHEIRO

Sole, camaradas das corporações armadas, a primeira victima das guerras capitalistas e fomentadas pelos banqueiros, pela classe dos ricos, que tem interesses economicos a defender é a bala e por elles empurra-vos aos fratricídios, às carnificinas. A morte quasi sempre colpevos exaltados quer em terra quer no mar por essa linda mentira que nos dá a morte a patria. A burguezia transforma-vos, ó pobres das casernas e dos arsenais, em assassinos de vossos irmãos igualmente proletarios que, longe de serem vossos inimigos não, como vós, victimas e arrastados a morrerem pela tal patria que só existe para encher os bandulhos dos parasitas! A' classe burguesa alfin de se encher com as guerras que promovem ainda destruição exércitos e as armadas que se compõem de proletarios. S3 ella lucra, só ella não mais forte e mais engrandecida das suas guerras. E vós? Fideis, ó estropeados que dellas ao voltar encontrastes vossa lar destruido e os membros das vossas familias passando privações! A' propórção escarecedora dos ricos que perecem nas batalhas é duma gota d'agua no oceano.

Pudera! burguez só faz força na retaguarda, no ceto. As clatrizes que adquiriu lutando nas guerras burguezas contra vossos camaradas de classe não infamantes! Vossas medalhas attestam o grau do vossa ignorancia!

Camaradas militares precisas conhecer o communismo e estudal-o. Guardas as costas da burguezia! No entanto ella trata-vos peor que aos fracioncos que vos dá a morte e as armas que vos exige zelar!

Nem seres humanos consideravos! Mandavos obedecer matar e morrer e vós não protestades! Mandavos cynica ás farsas e vós obedecdes!

Não tendes direito de ouvir a vossa consciencia, só tendes obrigação de agir pelos appetitos bestias do capital, sóis, por dizeis, francos, que mandam a vós.

Ordem de crimes, ordem

NUCLEO SYNDICAL DA FEDERAÇÃO

CONVOCAÇÃO

Convida todos os membros do P. C. que pertençam ao Conselho Federal da Federação Syndical, para uma reunião no proximo sabbado, dia 9, às 20 horas em ponto, no local do costume.

E' esta a quinta vez que convoco o nucleo da Federação. Espero que os camaradas attentem melhor aos seus deveres, cumprindo as responsabilidades que assumiram.

O comparecimento ás reuniões é um dever elementar de todos nós.

Se com a presente convocação não conseguirei reunir o nucleo, serel forçado a levar a qntação a quem do direito.

O SECRETARIO

MURITIBA PROLETARIA

Camarada redactor.

Comunico-lhe que, no dia 22 de maio, estivemos em Cachoeira, junto com uma camarada de S. Felix e os operarios ferroviarios da Bahia, que vieram advogar os interesses dos operarios ora em greve, á qual adheriram os grevistas da Bahia e Sergipe.

Mas, na reunião para a fundação da Sociedade, com caracter de resistencia, apresentou-se á ultima hora, advogando os interesses dos ferroviarios, o deputado estadual, José Rabello, filho desta zona. E, na reunião, que se realizou no edificio do antigo Montepio dos Artistas Cachoeirenses, o tal deputado propoz que se mudasse o nome de "Sociedade de Resistencia" para "Sociedade dos Operarios Ferroviarios Central de S. Felix" para "Defensora e Beneficente".

Nós os representantes da Bahia, que vieramos obter a adhesão dos companheiros, discordamos dessa proposta, por que conhecemos o jogo desse deputado que é militante politico local do deputado federal Ubaldo de Assis.

Conhecemos muito bem o jogo desses politicos burguezes, que, explorando a boa fé dos proletarios, offerecem-se para pleitear o minimo dos seus direitos, como sejam aumento de 20%, férias de 15 dias, leis de accidente. E não dão nada. Só querem é subtrair nas nossas costas.

Thaddeu Silva.

U. DOS T. GRAPHICOS

A semanal dos representantes

E' o seguinte o teor da circular em que a comissão executiva convida os representantes a se reunirem hoje, sexta-feira, 8 de julho, às 17 1/2 horas:

"Prezados companheiros! - Lembrem-vos que a proxima semanal do Conselho Geral dos Representantes, 8 do corrente.

ORDEN DO DIA

- 1ª - Leitura da ata anterior;
- 2ª - Expediente - Comunicações da C. E. e dos representantes;
- 3ª - Recenseamento; votação;
- 4ª - Recenseamento graphico;
- 5ª - Creação do Departamento Beneficente da U. T. G.;
- 6ª - Reunião dos Impresores Typographos;
- 7ª - Assuntos gerais.

BOLSA DE TRABALHO

Estando a Typographia Mineradora prestes a fechar, está na imminencia de ficar desempregado todo o seu pessoal, tendo sido suspensa a primeira turma.

Peco-vos, pois, que envideis esforços para encaminharmos a Bolsa de Trabalho qualquer pedido de emprego, principalmente typographos.

AVISO IMPORTANTE

No caso de não haverdes ainda enviado a esta secretaria o protesto de vossa representatividade contra o projecto de lei em transito na Camara dos Deputados, cercando o direito de greve, a C. E. recomenda-vos que o enveis com a maior brevidade.

Trata-se de um attentado caracterizado contra nossa liberdade, contra o qual precisamos por le sobre todos os trabalhadores.

Dago Leal.

Contra-projecto de Estatutos da U. dos Operarios em Fabricas de Tecidos

egoria profissional a que pertencem os estabelecimentos em que trabalham etc., pedindo para tal fim o auxilio dos representantes.

Art. 32 - O socio que, por actos ou palavras promover o descredito da União será eliminado do quadro social, correndo todo o processo, em discussão ampla, em assembleia geral, unico orgão capaz de resolver esses casos.

Art. 33 - Procurando tornar evidente e pratico o seu ideal de igualdade social a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos não consentirá em seu seio de membros de outras categorias nem receberá especie alguma de homenagem aos seus associados vivos.

Art. 34 - Os associados não respondendo pelas dividas nem obrigações que seus representantes contraírem expressa ou implicitamente em nome da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos.

Art. 35 - Perante terceiro e em Juizo a União será representada por seus associados.

Art. 36 - Nas assembleias ordinarias, será nomeada a comissão de contas, composta de tres membros de cada categoria de examinar os balanços, sendo que seu parecer deverá ser apresentado, por escrito á primeira assembleia geral ordinária.

Art. 37 - Não poderão ser nomeados para a Comissão de Contas os associados que houverem votado parte dos Operarios em Fabricas de Tecidos e reunirem-se á assembleia ordinária mais de uma vez em cada ultima terça-feira de cada mês e extrair diariamente sempre que se torne necessario e sempre em conjunto com a Diretoria.

Art. 38 - Suas attribuições são as seguintes:

- a) autorizar as despesas propostas pela Diretoria;
- b) autorizar a declaração de greve parcial ou quando acordados os recursos suarios, e controlar sua direcção, de acordo com a Diretoria;
- c) havendo difficuldade do Conselho conseguir uma solução satisfactoria para os operarios em litigio com patrões então todos os occorridos de que a Diretoria da União a qual enviará todos os esforços possiveis para solucionar;
- d) sendo impossivel solucionar a questão também pela intervenção directa da Diretoria, caberá ao Conselho resolver o caso tendo sempre em conta os interesses dos associados;
- e) os movimentos de reivindicações que surgirem em estabelecimentos textiles, sem o consentimento desta União, a Diretoria e o Conselho deverão incessantemente procurar entender-se com taes companheiros a fim de orientar e chamar a attenção dos associados para os movimentos de greve, que ainda não o tenham feito.
- f) as reuniões do Conselho serão legaes quando com a presença de um terço dos elementos do Conselho e de um representante da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos.

Art. 39 - Não se achando presente o numero de pessoas indicadas no paragrafo anterior, apenas se tratará do expediente existente.

CAPITULO XI Das succursaes

Art. 40 - A União dos Operarios em Fabricas de Tecidos fundará as succursaes que julgar convenientes e creará, de acordo com as possibilidades, nas localidades onde houver estabelecimentos fabrica da industria textil em qualquer parte do Brasil.

Art. 41 - A Direcção das succursaes será feita por uma comissão de 3 membros a saber: um representante da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, um representante da succursae e um representante da Direcção da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos.

Art. 42 - Não se achando presente o numero de pessoas indicadas no paragrafo anterior, apenas se tratará do expediente existente.

CAPITULO XII Das succursaes

Art. 43 - A União dos Operarios em Fabricas de Tecidos fundará as succursaes que julgar convenientes e creará, de acordo com as possibilidades, nas localidades onde houver estabelecimentos fabrica da industria textil em qualquer parte do Brasil.

Art. 44 - A Direcção das succursaes será feita por uma comissão de 3 membros a saber: um representante da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, um representante da succursae e um representante da Direcção da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos.

Art. 45 - Não se achando presente o numero de pessoas indicadas no paragrafo anterior, apenas se tratará do expediente existente.

CAPITULO XIII Das succursaes

Art. 46 - A União dos Operarios em Fabricas de Tecidos fundará as succursaes que julgar convenientes e creará, de acordo com as possibilidades, nas localidades onde houver estabelecimentos fabrica da industria textil em qualquer parte do Brasil.

Art. 47 - A Direcção das succursaes será feita por uma comissão de 3 membros a saber: um representante da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, um representante da succursae e um representante da Direcção da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos.

Art. 48 - Não se achando presente o numero de pessoas indicadas no paragrafo anterior, apenas se tratará do expediente existente.

CAPITULO XIV Das succursaes

Art. 49 - A União dos Operarios em Fabricas de Tecidos fundará as succursaes que julgar convenientes e creará, de acordo com as possibilidades, nas localidades onde houver estabelecimentos fabrica da industria textil em qualquer parte do Brasil.

Art. 50 - A Direcção das succursaes será feita por uma comissão de 3 membros a saber: um representante da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, um representante da succursae e um representante da Direcção da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos.

Art. 51 - Não se achando presente o numero de pessoas indicadas no paragrafo anterior, apenas se tratará do expediente existente.

CAPITULO XV Das succursaes

Art. 52 - A União dos Operarios em Fabricas de Tecidos fundará as succursaes que julgar convenientes e creará, de acordo com as possibilidades, nas localidades onde houver estabelecimentos fabrica da industria textil em qualquer parte do Brasil.

Art. 53 - A Direcção das succursaes será feita por uma comissão de 3 membros a saber: um representante da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, um representante da succursae e um representante da Direcção da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos.

Art. 54 - Não se achando presente o numero de pessoas indicadas no paragrafo anterior, apenas se tratará do expediente existente.

CAPITULO XVI Das succursaes

Art. 55 - A União dos Operarios em Fabricas de Tecidos fundará as succursaes que julgar convenientes e creará, de acordo com as possibilidades, nas localidades onde houver estabelecimentos fabrica da industria textil em qualquer parte do Brasil.

Em defeza da "A Nação"

PORTO ALEGRE 9 DE JUNHO DE 1927

Camaradas da "A Nação". Sendo como é, por nós todos, trabalhadores conscientes do Brasil, liquido de que a "A Nação" é o unico defensor dos 30 milhões de párias do Brasil, levamos ao vosso conhecimento e ao de todos os operarios do Brasil as resoluções tomadas em sessão do Comité Regional do R. O. do S., realizada em 29 do mes de maio p. p.:

O Comité Regional nomeou os companheiros Arrão e Palipinski para formarem um comité pró-defeza e divulgação da "A Nação", sendo que estes camaradas junto com outros, que não fazem parte do C. R., fundaram o referido comité, nomeando para secretario do mesmo o companheiro Eugenio e para thesoureiro o companheiro Carlos.

O "Comité" estabeleceu a seguinte norma afim de poder auxiliar o orgão, exclusivamente proletario "A Nação": mandou publicar listas com direções expressivas, afim de angariar, tanto aqui como no interior, enviando-a a todas as zonas dependentes do C. R.; divulgou cadernetas, taes que, cada possuidor duma destas, será considerado membro do Comité pró "A Nação" e contribuirá com a quantia de 500 réis por semana, sendo que cada semana será collada a ésta um selo, systema este que foi proposto pela senhora Socialista Nalipinski. O que deverá ser executado por todos os proletarios conscientes da importância de um orgão operário, entre as massas exploradas do Brasil.

Estes e outros trabalhos, que serão levados a effeito em proximas sessões, deverão servir de exemplo aos companheiros que lerem esta potica, para cooperarem na manutenção do nosso unico orgão "A Nação", demonstrando assim, a sua solidariedade para com os dirigentes deste nosso querido orgão.

Viva a "A Nação" proletaria! O Comité pró "A Nação"

Por Sacco e Vanzetti

NOVA YORK, 7 - As Unões do Trabalho tencionam realizar esta tarde, uma greve de protesto em que tomarão parte, segundo se espera, para mais de 300.000 operarios. O serviço ficará suspenso durante uma hora.

CARTA ABERTA A DINIZ JUNIOR

Redacção da "A Noite"

PORTUGUEZES ABRI OS OLHOS!

Lendo o vosso artigo de sabado passado sob o titulo "Os derrotados da revolução", que as palavras sem importancia, mas, no decorrer da leitura, encontrei, duas palavras que são a expressão da verdade apesar de molestas os redactores da "A Nação". Dizeis que a typographia desta é sem assello. Isto prova, que na "A Nação", tudo é exacto e sincero porque luta com as mais sérias difficuldades, não é um jornal que vive das empresas capitalistas, mas sim um jornal de trabalhadores.

Não temos secretarias de estylo nem estylos e todos os tamanhos e vós tendes tudo isto porque viveis nas gavetas dos imperialismos estrangeiros.

A Nação já publicou tudo isto, e até hoje, não vos desistades. Vós que sois tão "patriotas" na redacção da "A Patria", defendeis tanto a colonia portuguesa, porque é que dizeis: "compatriotas" morrendo na miseria? Não tendes uma palavra de carinho para esses "patriotas"?

Quereis estar ao lado dos grandes ao lado dos pequenos e o resultado é irmos para a cadeia e passar toda a sorte de privações. Os portugueses foram deportados por pedir um pedago de pão a mais para seus filhos e vós bateis palmas á acção do governo. Deixas de ser hyorria sede sincero nas opiniões, fizeis a mascara e dizeis: "Eu sou pelos fortes contra os fracos, defendo os colonos, entre nós não ha fronteiras do dinheiro, não dos que trabalham, defendo os meus "patriotas" mas são os que têm o dinheiro, então defendo a minha posição de burguez. Angariar de eu ser um "intellectual", a minha posição está prestada imperialismos anglo-americanos. E que importa? Desde que eu viva bem, que se arranjam os outros". Diniz é "patriota" e condemna quando os comunistas pensam de outra forma, pois, ohe, os comunistas são imperialistas anglo-americanos. Não existe uma bandeira, o rubro pendão da Russia nova de Lenin.

Portuguezes opprimidos, abri os olhos! "A Noite" prepara novas deportações! Só a Nação nos defende!

Um trabalhador portuguez.

VIDA DO PARTIDO

CELLULA O - R

Reune-se no dia 8 do corrente, sexta-feira, no local e hora do costume.

COMITE REGIONAL



A NAÇÃO

::: Última hora :::

Sexta-feira, 8 de julho de 1927

Desportos

FOOT-BALL

Foi aprovado o encontro Botafogo e S. Cristóvão!

Em uma notícia que certamente surpreenderá a todos os esportistas, foi aprovado o encontro Botafogo e S. Cristóvão.

Conveniente ao encontro, acrescentamos que o diretor-geral da A.M.E.A. é o Brown do Fluminense, diretamente interessado na questão, e que não tem o escrúpulo de enviar a Comissão Executiva, única competente para decidir facto de tal ordem.

Essa A.M.E.A. não é mais a A.M.E.A. do passado.

As notas que temos fornecido sobre a pessima actuação do juiz Antenor Ferreira, que arbitrou o encontro Botafogo e S. Cristóvão, não se estendem, absolutamente ao Botafogo Athletic Club, clube de gloriosas tradições.

Essencialmente opeador, e por quem nutrimos grande e eterna sympathia.

As notas que temos fornecido sobre a pessima actuação do juiz Antenor Ferreira, que arbitrou o encontro Botafogo e S. Cristóvão, não se estendem, absolutamente ao Botafogo Athletic Club, clube de gloriosas tradições.

Essencialmente opeador, e por quem nutrimos grande e eterna sympathia.

As notas que temos fornecido sobre a pessima actuação do juiz Antenor Ferreira, que arbitrou o encontro Botafogo e S. Cristóvão, não se estendem, absolutamente ao Botafogo Athletic Club, clube de gloriosas tradições.

Essencialmente opeador, e por quem nutrimos grande e eterna sympathia.

As notas que temos fornecido sobre a pessima actuação do juiz Antenor Ferreira, que arbitrou o encontro Botafogo e S. Cristóvão, não se estendem, absolutamente ao Botafogo Athletic Club, clube de gloriosas tradições.

Essencialmente opeador, e por quem nutrimos grande e eterna sympathia.

As notas que temos fornecido sobre a pessima actuação do juiz Antenor Ferreira, que arbitrou o encontro Botafogo e S. Cristóvão, não se estendem, absolutamente ao Botafogo Athletic Club, clube de gloriosas tradições.

Essencialmente opeador, e por quem nutrimos grande e eterna sympathia.

As notas que temos fornecido sobre a pessima actuação do juiz Antenor Ferreira, que arbitrou o encontro Botafogo e S. Cristóvão, não se estendem, absolutamente ao Botafogo Athletic Club, clube de gloriosas tradições.

Essencialmente opeador, e por quem nutrimos grande e eterna sympathia.

As notas que temos fornecido sobre a pessima actuação do juiz Antenor Ferreira, que arbitrou o encontro Botafogo e S. Cristóvão, não se estendem, absolutamente ao Botafogo Athletic Club, clube de gloriosas tradições.

Essencialmente opeador, e por quem nutrimos grande e eterna sympathia.

As notas que temos fornecido sobre a pessima actuação do juiz Antenor Ferreira, que arbitrou o encontro Botafogo e S. Cristóvão, não se estendem, absolutamente ao Botafogo Athletic Club, clube de gloriosas tradições.

Essencialmente opeador, e por quem nutrimos grande e eterna sympathia.

As notas que temos fornecido sobre a pessima actuação do juiz Antenor Ferreira, que arbitrou o encontro Botafogo e S. Cristóvão, não se estendem, absolutamente ao Botafogo Athletic Club, clube de gloriosas tradições.

Essencialmente opeador, e por quem nutrimos grande e eterna sympathia.

As notas que temos fornecido sobre a pessima actuação do juiz Antenor Ferreira, que arbitrou o encontro Botafogo e S. Cristóvão, não se estendem, absolutamente ao Botafogo Athletic Club, clube de gloriosas tradições.

Essencialmente opeador, e por quem nutrimos grande e eterna sympathia.

As notas que temos fornecido sobre a pessima actuação do juiz Antenor Ferreira, que arbitrou o encontro Botafogo e S. Cristóvão, não se estendem, absolutamente ao Botafogo Athletic Club, clube de gloriosas tradições.

Essencialmente opeador, e por quem nutrimos grande e eterna sympathia.

As notas que temos fornecido sobre a pessima actuação do juiz Antenor Ferreira, que arbitrou o encontro Botafogo e S. Cristóvão, não se estendem, absolutamente ao Botafogo Athletic Club, clube de gloriosas tradições.

Essencialmente opeador, e por quem nutrimos grande e eterna sympathia.

As notas que temos fornecido sobre a pessima actuação do juiz Antenor Ferreira, que arbitrou o encontro Botafogo e S. Cristóvão, não se estendem, absolutamente ao Botafogo Athletic Club, clube de gloriosas tradições.

Essencialmente opeador, e por quem nutrimos grande e eterna sympathia.

As notas que temos fornecido sobre a pessima actuação do juiz Antenor Ferreira, que arbitrou o encontro Botafogo e S. Cristóvão, não se estendem, absolutamente ao Botafogo Athletic Club, clube de gloriosas tradições.

Essencialmente opeador, e por quem nutrimos grande e eterna sympathia.

As notas que temos fornecido sobre a pessima actuação do juiz Antenor Ferreira, que arbitrou o encontro Botafogo e S. Cristóvão, não se estendem, absolutamente ao Botafogo Athletic Club, clube de gloriosas tradições.

Essencialmente opeador, e por quem nutrimos grande e eterna sympathia.

As notas que temos fornecido sobre a pessima actuação do juiz Antenor Ferreira, que arbitrou o encontro Botafogo e S. Cristóvão, não se estendem, absolutamente ao Botafogo Athletic Club, clube de gloriosas tradições.

Essencialmente opeador, e por quem nutrimos grande e eterna sympathia.

As notas que temos fornecido sobre a pessima actuação do juiz Antenor Ferreira, que arbitrou o encontro Botafogo e S. Cristóvão, não se estendem, absolutamente ao Botafogo Athletic Club, clube de gloriosas tradições.

Essencialmente opeador, e por quem nutrimos grande e eterna sympathia.

As notas que temos fornecido sobre a pessima actuação do juiz Antenor Ferreira, que arbitrou o encontro Botafogo e S. Cristóvão, não se estendem, absolutamente ao Botafogo Athletic Club, clube de gloriosas tradições.

Essencialmente opeador, e por quem nutrimos grande e eterna sympathia.

1.300 operarios da Companhia Petropolitana Cascatinha declararam-se em greve!

CONTRA UM REGULAMENTO DES HUMANO E VEXATORIO, LEVANTOU-SE A CONSCIENCIA DAQUELES COMPANHEIROS

Os operarios da Companhia Petropolitana Cascatinha, declararam-se em greve. Os companheiros desta fabrica se insurgiram contra o regulamento draconiano ali existente, que não permite entrar com chapéo de chuva, capóte, etc.

Além disto, é prohibido ir duas vezes a priyada, como se na estação fria, os operarios não tivessem micções mais frequentes. As entradas são fechadas, para que os operarios entrem por entradas especiaes.

As companheiras que têm que aproveitar a hora do almoço para a amamentação de seus filhinhos, com a historia de guardar os capotes, serviço este entregue a uma só pessoa, demoravam-se, não tendo tempo para isto.

O mais carrasco contra os operarios, é o sub-gerente, um tal Rodrigues. Os companheiros da "Cascatinha" lutam pela supressão do regulamento arrôcho, e todos se mostram solidarios nesta luta.

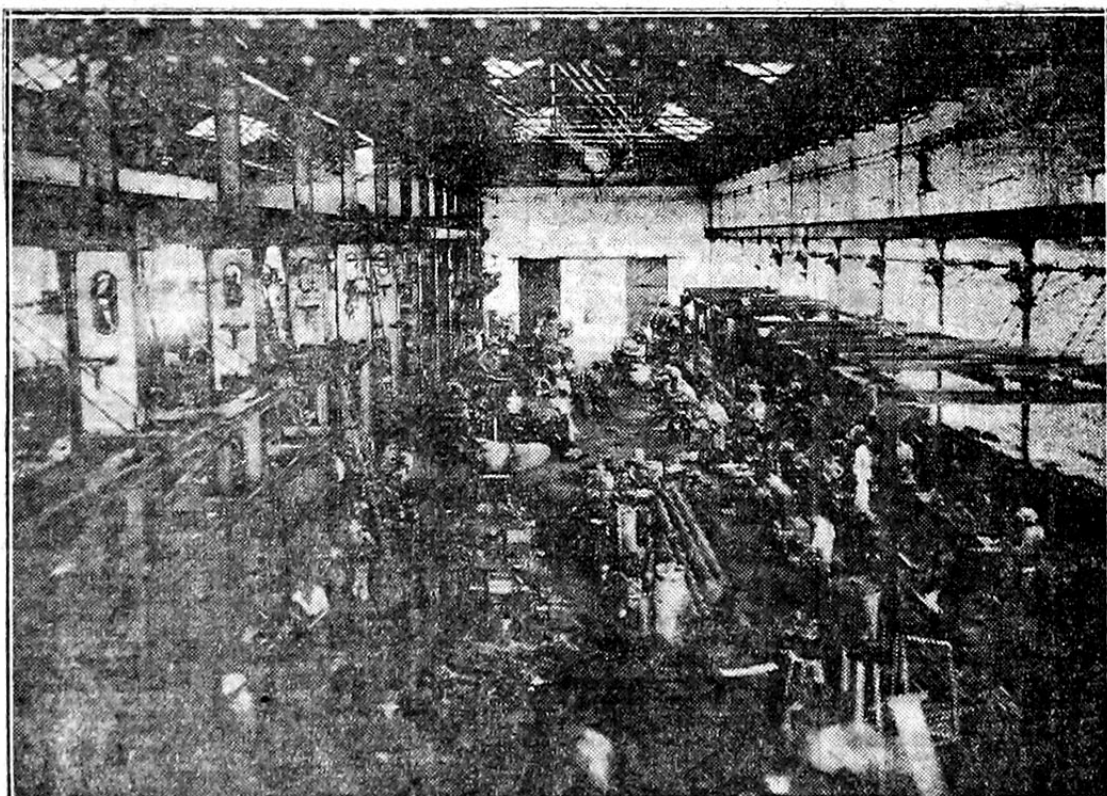
Um carneiro, que tentou furar a greve, foi castigado devidamente, para aprender a solidarizar-se com seus companheiros de soffrimento. Cada vez mais os companheiros trabalhadores, em tecidos de Petropolis se devem convencer da necessidade de fortificar seu syndicato, para que este possa impor condições de trabalho melhores para os operarios.

A NAÇÃO põe suas columnas ao dispor dos camaradas grevistas de Petropolis, prompta a defendel-os contra os seus patrões. Abaixo o regulamento draconiano!

Viva a solidariedade proletaria! Vivam os companheiros da Companhia Petropolitana-Casca tinha.

Porque Cantuaria foi assassinado?

PORQUE ERA UM EXPLORADOR SEM ENTRANHAS!



Interior da Bastilha do Mocanguê, propriedade do Estado burguez feudal brasileiro e senzala de Cantuaria, Geraldo Rocha, Affonso Vizeu e Francisco W. Hime

REMO

C. R. Botafogo

De ordem do Sr. presidente, devido os dias, membros do Congresso de Botafogo a se reunirem extraordinariamente, na sede do clube, hoje, sexta-feira, 5 de corrente, às 21 horas.

Lembre-mos da China martyr!

(Continuação da 1ª pag.)

seculo seculorum. E' incrível!

Conforme explicamos a 4 de junho em nosso jornal, 50 mil acções da Cantuaria, já em 1912, estavam nas garras da Leopoldina Terminal C. Ltd., companhia dependente da Leopoldina Railway. Assim, por intermedio da Leopoldina, os imperialistas ingleses dominam a Cantuaria e, com esta, as barcas para Niechero, Paqueta e Governador, os bonds de Niechero e S. Gonçalo, a usina a sua Marquez de Paraná, os estaleiros de S. Domingos, a agua e o esgoto de Niechero.

Por intermedio da Leopoldina, os banqueiros de Londres dominam os bonds de Niechero até 1905, o esgoto e a agua até 1901. E, com seus trilhos, só em tres Estados do Brasil, esses banqueiros dominam um territorio de 200 mil milhas quadradas até 1999 no minimo se... cala a boca, Elefina!

PROLETARIOS E PEQUENOS BURGUEZES!

Foi assim, sorrateiramente, comprando portos, estradas de ferro e outras riquezas que os imperialistas se infiltraram na China. E, hoje, estamos vendo a luta barbara do povo chinês expoliado para expulsar os escravizadores.

E para continuar a opprimir os povos do Brasil, da China e de todas as colonias e semi-colonias, é para singulares milhões de contos através dos juros das emprestimas, e dos lucros das emprestimas, que o imperialismo procura fazer o cerco da Russia, procura intervir militarmente no paiz do proletariado, assassinar os chefes dos opprimidos, esmagar o povo chinês que luta pela independência e atear o incendio mundial de uma nova guerra imperialista. Por traz dos diplomatas da burguezia, manobram os banqueiros, os fornecedores de armamentos, os provocadores de novas guerras, os aliados da morte, os corvos da carnica humana.

No Brasil como na China, os estudantes e os intelectuaes em geral devem unirse aos trabalhadores manuaes contra os grandes proprietarios de terras e contra os imperialistas estrangeiros. A sorte do povo chinês e a de todos os colonias e semi-colonias é a sorte do povo brasileiro.

Ainda a 24 de maio, observamos que Cantuaria ficaria na historia do proletariado como um carrasco porque transformara as officinas da ilha do Mocanguê numa Bastilha.

Nos não concordamos com as eliminações summarias. Mas não lamentamos a morte dos carrascos.

E' grande o nosso amor pela humanidade.

O Lloyd tem no conselho de administração, esses lucros formidaveis? E' o quê se vai ver...

Na ilha do Mocanguê, quando havia accidenes, o operario só recebia 48. Pouca importância o salario que tivesse. Eram sempre os mesmos 48 diários.

Henrique Lago é explorador como todo capitalista. Mas, no talero Gunnabara, de sua propriedade, o operario victimado por um accidente recebe 12 diários.

No Lloyd, porém, a exploração era maior: o operario recebia apenas 48000.

Temos provado que o salario minimo diario para um trabalhador deve ser de 108200. Como viver, pois, com os 48 que Cantuaria concedia aos nossos companheiros da ilha do Mocanguê?

Na ilha, o "Não pôde" era ouvido a cada passo.

Cantuaria e seus lacaios prohibiam fumar. Prohibiam que os operarios andassem de lamaneos. Prohibiam formar grupos. Prohibiam demorar mais de 5 minutos na "privada".

O operario tinha de andar descalço ou de botinas. Mas o explorador Cantuaria não dava dinheiro para o calçado.

O facto de tres ou quatro carrascos!

operarios juntarem-se em grupo e 28000.

Impossível viver assim!

O director e os fiscaes opprimiam enormemente os operarios. Por uma falta diminuta, embora tivesse trabalhado, o operario perdia o dia.

Se ficava doente e tinha trabalhado meio dia, perdia o dia todo.

Se ficava doente tres dias em casa, era eliminado.

Se quebrava uma machina no trabalho, perdia os vencimentos até acabar de pagar a machina ou o concerto.

Por causa de tanta oppressão e exploração é que Cantuaria acumulou sobre si odios profundos. Pagou neste mundo, que é o unico mundo real, nenhuma influencia divina concorre para sua assassinato.

O castigo da Providencia é uma illusão. Cantuaria foi victimado por factores economicos, politicos e psychologicos. Economicos: a miseria, gerada pela sua exploração desenfreada... Politicos: a oppressão que suas ordens criaram... Psychologicos: o odio que (al situação provocava em todos.

O piloto Alexio foi o instrumento dessas forças.

Que o novo director do Lloyd nunca se esqueça do fim sem gloria de Cantuaria e, para começar, melhore a situação dos operarios e empregados.

Aos companheiros do Lloyd convidamos a lutar contra a machina infernal geradora dos Cantuarias — o capitalismo.

E possa o triste fim de Chagas Cantuaria servir de lição aos carrascos que martyrizam Berezin e Carvalho, e afiam as garras contra o proletariado.

Abaixo o monstruoso regimen dos Cantuarias!

OS SALARIOS

Eram os mesmos de 6 annos atrás. Os ajudantes ganhavam 68, 68500, 78. Cerca de 200 menores ganhavam 12

CARLOS GOMES

GRANDE COMPANHIA DE REVISTAS

HOJE — PARA TODOS

A opera de Yveta Ribeiro

Derby-Club

PROGRAMA DA 10ª CORRIDA NO DOMINGO 10 DE JULHO DE 1927

GRANDE PREMIO DERBY CLUB

3.300 metros. Premios: 25.000\$, 5.000\$ e 1.250\$. Animas nacionaes

1º pareo — EUROPA — 1.000 metros — Premios: 3.500\$000 e 700\$000 — Animas europeas de 3 annos — (Tabella I)

1 (1) Guadiana 52

2 (2) Flora 52

3 (3) Panard 54

4 (4) Maracá 52

5 (5) Castalia 52

6 (6) Peter Pan 54

2º pareo — CREAÇÃO NACIONAL — (9ª prova) — 1.000 metros — Premios do Governo, 5.000\$ e 1.000\$000 — Animas nacionaes de 3 annos — Pesos especiaes.

1 (1) Audiencia 51

2 (2) Mascotte 51

3 (3) Engracado 53

4 (4) Gil Glas 53

5 (5) Sem Igual 53

6 (6) Sansovino 53

7 (7) Saudosa 51

8 (8) Salva 51

9 (9) Escum 51

3º pareo — NACIONAL — 1.500 metros — Premios: 3.500\$000 e 700\$000 — Animas nacionaes — (Handicap).

1 (1) Saoca Rolhas 49

2 (2) Barbara 50

3 (3) Dante 51

4 (4) Cigarra 48

5 (5) Gavea 48

6 (6) Ouidor 50

7 (7) Hindu 50

8 (8) Reducto 48

9 (9) Gord Star 51

10 (10) Activa 50

4º pareo — VELOCIDADE — 1.600 metros — Premios: 3.500\$ e 700\$000 — Animas de qualquer paiz — (Handicap).

1 (1) Sincera 51

2 (2) Querol 46

3 (3) Vermouth 48

4 (4) Poesia 52

5 (5) Monombo 52

6 (6) Pola Negra 50

7 (7) Molecula 48

8 (8) Marreco 50

9 (9) Tijuca 50

10 (10) Chuna 52

11 (11) Gloria 46

12 (12) Tymbrá 51

5º pareo — BRASIL — 1500 metros — Premios: 3.500\$000 e 700\$000 — Animas nacionaes — (Handicap).

1 (1) Rhodesia 52

2 (2) Diolador 52

3 (3) S. Gonçalo 48

4 (4) Obelisco 50

5 (5) Bactaria II 50

6 (6) Dalia 53

7 (7) Baroneza 49

8 (8) Tattersal 53

6º pareo — ITAMARATY — 1600 metros — Premios: 3.500\$000 e 700\$000 — Animas de qualquer paiz — (Handicap).

1 (1) Peccador 52

2 (2) Princesinha 52

3 (3) Viper 46

4 (4) Panurgo 50

5 (5) Packard 48

6 (6) Monroe 48

7 (7) Gallipá 46

8 (8) Aventureiro 47

9 (9) Mangaratiba 49

7º pareo — 17 DE SETEMBRO — 1.750 metros — Premios: 3.500\$ e 700\$000 — Animas de qualquer paiz — (Handicap).

1 (1) Esplendor 50

2 (2) Personero 53

3 (3) Ancho 51

4 (4) Falucho 51

5 (5) Negresco 51

6 (6) Krus 51

7 (7) Kleanja 50

8 (8) Coquilhan 50

8º pareo — GRANDE PREMIO DERBY CLUB — 3.300 metros — Premios: 25.000\$, 5.000\$ e 1.250\$000 — Animas nacionaes — (Tabella IV)

1 (1) APROMPTO 55

2 (2) SERIO 55

3 (3) CONSUL 55

4 (4) ROLANTE 55

5 (5) Gaby 52

6 (6) GAHTIPO 52

7 (7) TANGUARY 53

8 (8) CINDERELLA 50

9 (9) CULLINAN 52

9º pareo — PROGRESSO — 1500 metros — Premios: 3.500\$000 e 700\$000 — Animas nacionaes — (Handicap).

1 (1) Raffles 54

2 (2) Calepino 54

3 (3) Quito 50

4 (4) Bombarda 54

5 (5) Verona 51

6 (6) Itaque 54

7 (7) Capanga 50

10º pareo será realizado a 30 de junho em nome de MANOEL VALLADÃO

Secretario

11º pareo — 17 DE SETEMBRO — 1.750 metros — Premios: 3.500\$ e 700\$000 — Animas de qualquer paiz — (Handicap).

1 (1) Esplendor 50

2 (2) Personero 53

3 (3) Ancho 51

4 (4) Falucho 51

5 (5) Negresco 51

6 (6) Krus 51

7 (7) Kleanja 50

8 (8) Coquilhan 50

11º pareo — 17 DE SETEMBRO — 1.750 metros — Premios: 3.500\$ e 700\$000 — Animas de qualquer paiz — (Handicap).

1 (1) Esplendor 50

2 (2) Personero 53

3 (3) Ancho 51

4 (4) Falucho 51

5 (5) Negresco 51

6 (6) Krus 51